



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 13/10/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Índice de preços para famílias com renda mais baixa caiu 0,32%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de compras para famílias com renda de até cinco salários mínimos, registrou deflação (queda de preços) de 0,32% em setembro deste ano. O resultado ficou abaixo do observado em agosto (-0,31%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa do INPC também foi inferior àquela observada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, em setembro: -0,29%.

No ano, o INPC acumula alta de 4,32% e, nos últimos 12 meses, de 7,19%, acima das taxas registradas pelo IPCA: 4,09% e 7,17%.

Em setembro, os produtos alimentícios medidos pelo INPC registraram deflação de 0,51% em setembro, ante uma inflação de 0,26% em agosto. Os não alimentícios também tiveram deflação (-0,26%), mas inferior à queda de preços 0,50% em agosto.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 13 de outubro.

### IPCA registra queda de preços de 0,29% em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, registrou deflação (queda de preços) de 0,29% em setembro deste ano. Esse foi o terceiro mês seguido de deflação e a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica, que começou em 1994.

O recuo de preços foi menos acentuado que os observados em agosto (-0,36%) e julho (-0,68%). Os dados foram divulgados terça-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano, o IPCA acumula altas de preços de 4,09% e, em 12 meses, de 7,17%.

Quatro dos nove grupos de despesas pesquisados tiveram queda de preços em setembro, com destaque para os transportes, cuja taxa ficou em -1,98% no mês.

“Os combustíveis e, principalmente, a gasolina têm um peso muito grande dentro do IPCA. Em julho, o efeito foi maior por conta da fixação da alíquota máxima de ICMS, mas, além disso, temos observado reduções no preço médio do combustível vendido para as distribuidoras, o que tem contribuído para a continuidade da queda dos preços”, explica o gerente da pesquisa, Pedro Kislánov.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 13 de outubro.

### Inflação dos alimentos deve subir após eleições

A deflação (queda de preços) do grupo alimentação e bebidas pode durar pouco no Brasil. É que, após o recuo de 0,51% no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de setembro, o segmento deve voltar a subir a partir de outubro, projetam economistas.

A expectativa é que as altas ao longo dos três últimos meses de 2022 sejam mais moderadas do que os avanços registrados no primeiro semestre.

Divulgada nesta terça (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a deflação de 0,51% em setembro veio bastante associada à baixa do leite longa vida, destaca o economista Daniel Karp, do banco Santander Brasil.

Os preços do produto recuaram 13,71%, após disparada em meio ao período de entressafra, que reduz a oferta disponível no mercado.

De acordo com Karp, a trégua do leite deve ter impacto menor em outubro. Os preços, sinaliza, estão se estabilizando nas gôndolas dos supermercados.

Assim, o IPCA de alimentação e bebidas deve ter uma elevação próxima de 0,3% neste mês, projeta o analista.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de outubro.

## **FMI recomenda que governos reduzam déficits e priorizem combate à fome**

O FMI (Fundo Monetário Internacional) apontou que o endividamento público global vem caindo e deve fechar 2022 em valor similar ao de 91% das riquezas geradas no planeta. O número vem diminuindo, mas segue cerca de 7,5 pontos percentuais acima do registrado antes da pandemia.

Apesar disso, a entidade defende que os governos sigam priorizando o combate à fome e, ao mesmo tempo, sejam responsáveis na gestão fiscal e firmes no combate à inflação.

O Fundo divulgou nesta quarta (12) o relatório Monitor Fiscal. Ele projeta que o Brasil deve terminar 2022 com a dívida pública na faixa de 88,2% do PIB, e atingir 88,9% em 2023. O estoque da DPF (Dívida Pública Federal) do Brasil atingiu R\$ 5,781 trilhões em agosto, dado mais recente disponível, segundo o Ministério da Economia.

A dívida brasileira estava em 60,2% do PIB em 2013, e foi subindo continuamente ao longo da década passada. Em 2020, bateu em 98,7%. Desde então, vem recuando. Em 2021, fechou em 93%. (Veja os números de outros países mais abaixo).

Embora as dívidas dos países estejam altas, o Fundo recomenda que os governos sigam tomando medidas para proteger a população das crises e garantir o acesso a emprego, renda e, especialmente, à comida. E que façam isso de modo a manter a estabilidade fiscal e a seguir reduzindo seus níveis de endividamento.

Além disso, o FMI pede que os países tomem soluções em conjunto para facilitar o acesso à comida, combustíveis e outros suprimentos. E defende que as taxações sejam feitas de forma justa, incluindo cobrar mais impostos sobre grandes lucros e rendimentos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de outubro.

## **Taxa de participação no mercado de trabalho segue abaixo do pré-pandemia**

Mesmo com a reabertura de atividades econômicas, a taxa de participação no mercado de trabalho segue abaixo do patamar pré-pandemia no Brasil, apontam dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No trimestre até agosto de 2019, antes da crise sanitária, o indicador estava em 63,7%, segundo a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). A partir da adoção de medidas restritivas para frear o coronavírus, a taxa chegou a cair para 57% em igual período de 2020.

Com o avanço da vacinação, o indicador deu sinais de crescimento ao longo de 2021 e 2022, alcançando 62,7% no trimestre até agosto deste ano. Ou seja, apesar da alta nos últimos meses, ainda está 1 ponto percentual abaixo do nível pré-pandemia.

A taxa de participação mede a proporção de pessoas de 14 anos ou mais que estão inseridas na força de trabalho como ocupadas (com algum tipo de trabalho) ou desempregadas (à procura de vagas). Dependendo do contexto econômico, pode funcionar como uma espécie de termômetro de atividade –ou atratividade– do mercado.

Para economistas, há uma combinação de fatores que pode explicar o quadro atual.

A pandemia, lembrem, causou destruição de empregos. Em um cenário de restrições sanitárias, trabalhadores deixaram de procurar novas vagas. Uma parte desse grupo pode não ter retornado ainda para o mercado por motivos diversos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de outubro.

## **Gás de cozinha no Brasil está 25% mais caro que no exterior, apesar de quedas no preço**

Os cortes de impostos e as variações do custo do petróleo no mercado internacional provocaram uma forte queda nos preços da gasolina e do diesel no Brasil - a tal ponto que, hoje, esses combustíveis são vendidos aqui mais baratos que no mercado internacional. Mas o mesmo efeito não aconteceu no gás de cozinha. Mesmo com reduções recentes anunciadas pela Petrobras no preço do produto, o botijão custa hoje no Brasil 25% mais que no mercado internacional.

Essa situação, que afeta diretamente o bolso das camadas mais pobres, tem persistido pelo menos desde abril. Os dados se baseiam nos preços internacionais que são usados como referência para calcular a defasagem diária no custo da gasolina, do diesel e do GLP, que é o gás de cozinha. A Petrobras, teoricamente, estabelece seus preços com base nessas variações externas. É a chamada "paridade internacional", ou seja, o custo praticado no Brasil deve seguir as oscilações internacionais

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 13 de outubro.